

Observatório racial da mídia: uma proposta metodológica para a coleta de dados¹

Ana Beatriz dos Santos Menezes²

Flávio Emanuel Inocêncio Freire³

Vanessa dos Santos Ramos⁴

Márcia Guena⁵

Céres Santos⁶

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica da metodologia utilizada para a coleta de dados do projeto Observatório Racial da Mídia, que analisa matérias e imagens que tratam da temática racial, publicadas por portais de notícias da mídia hegemônica - Folha de S. Paulo, G1 e UOL - e da mídia independente negra - Mundo Negro (SP), Alma Preta (SP), Notícia Preta (RJ), e Amazônia Real (AM), publicadas de fevereiro a outubro de 2023. Revisamos as metodologias de três observatórios de mídia (LOPES, 2016; MOTTA, 2008; GUERRA, 2010; ROTHBERG, 2010) e, por fim, montamos uma proposta de coleta de dados que reúne parte dessas contribuições metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Observatório racial; mídia; racismo; metodologia.

Introdução

Este trabalho é resultado do projeto de Iniciação Científica (IC) Observatório Racial da Mídia, vinculado ao curso de Jornalismo em Multimeios do Departamento de Ciências Humanas da UNEB (DCHIII), financiado pelo programa Afirmativa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF/UNEB), através de três bolsas de IC direcionadas a estudantes cotistas e coordenado pelas professoras Márcia Guena e Céres Santos.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 - Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Jornalismo em Multimeios do Departamento de Ciências Humanas da UNEB, e-mail: beatrizmenezes30@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do 6º semestre do curso de Jornalismo em Multimeios do Departamento de Ciências Humanas da UNEB, e-mail: flaviofreire24@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação do 8º semestre do curso de Jornalismo em Multimeios do Departamento de Ciências Humanas da UNEB, e-mail: vanessaramoscorporativo@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Jornalismo em Multimeios e do Programa em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da UNEB, e-mail: marciaguena@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Jornalismo em Multimeios e do Programa em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da UNEB, e-mail: ceressantos3@gmail.com.

Desenvolvemos três subprojetos, os quais investigam, diariamente, matérias publicadas pelas mídias hegemônica e independente negra, e as imagens veiculadas na mídia hegemônica, de fevereiro a outubro de 2023.

O objetivo principal é provocar uma reflexão, a partir da geração de dados e relatórios analíticos, sobre temas raciais reportados pelas mídias hegemônica brasileira e independente negra, partindo da hipótese de que a primeira tem reproduzido discursos e práticas racistas e que a segunda produz um contra-discurso à essa questão. Para isso, acompanhamos, analisamos e produzimos relatórios sobre os materiais jornalísticos produzidos, além de elaborar análises semanais e mensais, de fevereiro a outubro de 2023, que serão veiculadas no site do projeto, em fase de desenvolvimento.

Estrutura metodológica

Neste tópico trazemos a revisão dos trabalhos de alguns teóricos que se dedicam ao estudo de observatórios de mídia, bem como a revisão das metodologias de observatórios que abordam a questão racial e estão com sites ativos. Um trabalho de referência foi a dissertação de mestrado de Lopes (2016), "Observatórios de imprensa acadêmicos brasileiros: natureza, atuações e contribuições à formação jornalística", que contribuiu na construção de um panorama das metodologias utilizadas por vários observatórios acadêmicos brasileiros.

Além disso, trabalhamos com autores que também têm preocupações semelhantes às nossas: Motta (2008), Rothberg (2010) e Guerra (2010). Rothberg (2010), afirma que a criação dos observatórios de mídia no Brasil tem como principal benefício trazer “um ambiente saudável de responsabilização dos meios de comunicação acerca de sua performance na manutenção da qualidade do sistema democrático” (2010, p. 53). Na maioria das vezes, estes são liderados por universidades ou organizações independentes, e atuam com três objetivos gerais, que são:

oferecer ao público informações críticas sobre a atuação dessas mídias jornalísticas a respeito do seu compromisso com a cidadania; compor na área de comunicação um meio coadjuvante na formação acadêmica; e divulgação de dados para que incentive os próprios jornalistas a refletir sobre seus acertos e falhas (ROTHBERG, 2010, p. 53).

Em sua dissertação, Lopes (2016) faz uma descrição dos observatórios acadêmicos encontrados em 2015, identificando 19. A autora analisa a atuação dos observatórios e

seus métodos de pesquisa, além de apontar seis funções principais exercidas pelos *media watchers* (observadores da mídia):

- a) revisar o conteúdo e a oferta dos meios; b) Elaborar estudos, informes e análises comparativas; c) Publicar ou difundir o resultado de suas atuações; d) responder queixas, críticas e comentários dos consumidores; e) Capacitar a audiência para o consumo crítico dos meios (CHRISTOFOLETTI e HERRERA, 2006a, apud LOPES, 2016, p. 157).

Dentre os observatórios estudados por Lopes (2016) está o Observe, que traz importantes referências metodológicas para a nossa pesquisa, na etapa de coleta de dados. A proposta de Motta (2008, p. 35 e 36 apud Lopes, 2016) referente a este observatório acadêmico (inativo) trouxe sugestões, à nossa pesquisa: a exemplo da: 1) utilização de pluralidade de fontes e de pontos de vista. Sobre esse item, nas nossas tabelas de coleta de dados, procuramos atender a esta indicação através da identificação do nome da fonte, cargo, gênero, raça e se são credenciadas. Ou seja, se são especializadas no assunto.

Em segundo lugar, Motta (2008) trata da conceitualização e contextualização das coberturas, quanto à abordagem do tema. Nesse ponto, questionamos se as matérias vinculam ou não causas e efeitos; 3) Medição do grau de espetacularização das coberturas. Para isso, elaboramos uma questão a respeito da veiculação de preconceitos e estereótipos; 4) Recomendações para a pluralidade e contextualização das coberturas. Na nossa pesquisa, acrescentamos um item que indica recomendações e comentários sobre o texto. Critérios semelhantes foram utilizados para a análise das imagens, destacando algumas particularidades da linguagem, como, por exemplo, que fontes foram retratadas, qual a metodologia indicada para análise, tipificando-as da mesma maneira.

Nesta fase da pesquisa também analisamos a metodologia de alguns observatórios que abordam direta ou indiretamente a questão racial: a Rede de Observatórios de Segurança, o Fogo Cruzado e o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, embora não explicitem, de forma detalhada, a metodologia utilizada na coleta. A Rede de Observatórios de Segurança, por exemplo, produz informações sobre segurança pública, violência e criminalidade, por meio de uma rede de sete organizações de diferentes estados brasileiros, que trabalham com 16 indicadores.

Após a coleta de dados, na mídia corporativa, independente e nas redes sociais, é construído um relatório compilando essas informações. Os pesquisadores possuem relação com a sociedade civil e buscam informações entre ativistas de Direitos Humanos e segurança pública, alimentando um banco de dados (REDE DE OBSERVATÓRIOS DE SEGURANÇA, 2022).

O segundo observatório, o Fogo Cruzado, realiza monitoramento de mídia na esfera da segurança através de uma plataforma colaborativa, para a qual contribuem “especialistas em segurança pública, comunicação, coleta de informações e gestão de dados”, (FOGO CRUZADO, 2022). O site traz informações sobre tiroteios e suas localizações. Não se restringem apenas a informações da mídia. A metodologia não aparece no site.

Já o Observatório da discriminação racial no futebol realiza monitoramento desde 2014 das mídias nacional e internacional, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), colhendo dados sobre racismo no futebol. A metodologia também não é detalhada no site, mas há relatórios de 2014 a 2021. (OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL, 2022).

O projeto Observatório Racial da Mídia tem considerado o que Guerra (2010) denomina de Monitoramento de Cobertura (MC), um processo de monitorar e avaliar a quantidade e a qualidade da cobertura de notícias em relação a um determinado assunto ou evento. O MC pode ser de três tipos: de conteúdo, de processo e mista (p. 86). Constatamos que o nosso caminho é de um diagnóstico do conteúdo.

Outro conceito deste autor que aplicamos na nossa pesquisa é a “Matriz de Cobertura” (GUERRA, 2010). Estabelece-se um modelo padrão ‘correto’ para a cobertura sobre determinado tema, baseando-se na diversidade de fontes que podem ser ouvidas, e depois compara-se com a cobertura realizada pelo veículo estudado, identificando o quão distante está do padrão estabelecido, diverso e contextual. A ideia é garantir que a cobertura jornalística não seja unidimensional, e que contemple uma diversidade de fontes, grupos sociais, especialistas, acadêmicos, líderes comunitários, organizações não governamentais, etc.

Nossa proposta metodológica

Diante das metodologias citadas, construímos a que está sendo usada nesta pesquisa para a coleta de dados, a partir da elaboração de uma tabela no *Google Planilhas* com tais tópicos: título; subtítulo; palavras-chave usadas na busca; autor ou agência; link; editoria e quantidade de parágrafos / tamanho da imagem em colunas.

As tabelas possuem linhas dedicadas às fontes ouvidas, mas adicionamos os nomes, o gênero, a raça das fontes e se são credenciadas para falar do tema ou não, além da quantidade usada. A tabela ainda questiona se a matéria veicula as causas e efeitos do tema noticiado e se há percepção de estereótipos ou preconceitos.

Por fim, incluímos a pergunta sobre qual a melhor metodologia de análise a ser utilizada, dentre as quatro opções seguintes: a análise do discurso, a teoria do enquadramento, a análise de conteúdo e a análise de imagem. Há especificidades na planilha dedicadas às análises de imagens: créditos da foto; fontes retratadas; tamanho ocupado e legenda. A coleta, já iniciada, abarcará o período de fevereiro a outubro de 2023. Para a busca utilizamos as palavras-chave: negros, negras, pretos, pretas, racismo e raça.

Considerações finais

Inicialmente, a escolha da base metodológica para esta pesquisa de notícias com temáticas raciais na mídia hegemônica e independente negra teve papel norteador para a coleta de dados e informações, de fevereiro a outubro de 2023. Ao utilizar como modelo de pesquisa observatórios já existentes e as metodologias de coleta dos/as autores/as citados/as, foi criado um modelo de análise próprio do nosso observatório que tem sido eficiente.

A proposta para a coleta de dados partiu dos critérios de Motta (2008, Apud Lopes, 2016), que trata dos parâmetros a serem seguidos pelas coberturas. Desse modo, procuramos matérias para inserção nas tabelas de contagem e análises. A partir dessa metodologia, escolhemos as palavras-chaves das buscas e o enquadramento de cada, que passou por análise de dados, como título, subtítulo, identificação das fontes, observando intersecções como gênero e raça, etc.

Logo, a primeira etapa da metodologia, dos critérios para a coleta dos dados, foi concluída e aplicada com eficiência. A segunda, sobre como os dados coletados serão

analisados, estamos estudando possibilidades, como Análise do Discurso, Teoria do Enquadramento, Análise de Conteúdo e Análise de Imagem.

REFERÊNCIAS

FOGO CRUZADO. **Tecnologia e dados abertos pela vida**, 2023. Página inicial. Disponível em: <<https://fogocruzado.org.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

GUERRA, Josenildo. **Monitoramento de Cobertura e Produção Experimental Monitorada: Pesquisa aplicada voltada para a qualificação de produtos e processos jornalísticos**; In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org). Vitrine E Vidraça: Crítica De Mídia e Qualidade No Jornalismo. Covilhã, UBI: Livros LabCom, 2010 (p. 69-93).

LOPES, Fernanda. **Observatórios de imprensa acadêmicos brasileiros: natureza, atuações e contribuições à formação jornalística**. Campo Grande, MS: jun. 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Crítica de Mídia: da resistência civil ao desenvolvimento humano. In **Observatórios da Mídia: Olhares da Cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008. Apud: LOPES, Fernanda. Observatórios de imprensa acadêmicos brasileiros: natureza, atuações e contribuições à formação jornalística. Campo Grande, MS: jun. 2016.

OBSERVATÓRIO RACIAL FUTEBOL. **Observatório da Discriminação Racial no Futebol**, 2023. Página inicial. Disponível em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OBSERVATÓRIO SEGURANÇA. **Rede de Observatórios de Segurança**, 2023. Página inicial. Disponível em: <<http://observatorioseguranca.com.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ROTHBERG, Danilo. **O Conceito de Enquadramento e sua contribuição à Crítica de Mídia**; In: CHRISTOFOLETTI, Rogério. Vitrine E Vidraça: Crítica De Mídia e Qualidade No Jornalismo. Covilhã, UBI: Livros LabCom, 2010 (p. 53-66).